

MENSAGEM DE NATAL

15 de Dezembro de 2011

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional

Permitam-me agradecer a V^{as} Exs. sensibilizado, em meu nome e de todos os que trabalham e são membros da Liga dos Combatentes, a honra e satisfação que sentimos em terem aceitado estarem presentes neste convívio, simples, mas sempre significativo, em que pretendemos assinalar a época de Natal que mais uma vez o calendário da vida, nos apresenta.

Temos connosco em espírito todos os Combatentes por Portugal e suas famílias.

Senhores Almirantes e senhores Generais, senhora Secretária-geral do MDN, senhores Diretores Gerais, senhor Diretor do DAC, Senhor Presidente da ADFA e da ANPG, Ilustres Membros dos Corpos Sociais da Liga, Presidentes de Núcleos presentes, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Caros Amigos

Se Natal é nascimento, Natal é presente e é futuro.

Na Liga dos Combatentes todos os dias acontece Natal.

A promoção da História e do amor à Pátria bem como a solidariedade e apoio mútuo são ações diárias repetidas na Direção Central e na centena de Núcleos da Liga dos Combatentes espalhados pelo país e pelo estrangeiro. Quer sejam ações planeadas quer sejam inopinadas, quer sejam simples ou complexas. Recordo um dos últimos dias. Ao entrar de manhã, na sede da Liga dos Combatentes, reparei que um senhor, de aspeto normal, se encontrava sentado no átrio de entrada esperando algo. Dei os bons dias e segui. Alguns momentos depois alguém entrou no meu gabinete dizendo: - Está lá em cima um senhor que diz ser combatente e que está com um problema. Tem uma pensão muito baixa. Tem a mulher doente numa cadeira de rodas. Tem conseguido cumprir os seus compromissos até agora. Renda de casa, alimentação, medicamentos, luz, mas não tem conseguido pagar a conta água e está ameaçado que lhe vão cortar à água amanhã. Deve 90 euros e não tem possibilidades de pagar.

Perguntei: - É sócio? Resposta: - Não é. Diz que foi a várias instituições e não conseguiu apoio e que o aconselharam a vir à Liga. Espera de futuro resolver o problema mas agora está aflito. Confirmados os factos, inscreveu-se o combatente como sócio da Liga e decidiu-se resolver o problema.

Alguns momentos depois tocou o telefone: - Meu General sou o coronel António filho do General José. Meu pai faleceu e vão agora ser levantadas as ossadas. Ele como sabe foi combatente, mas não era sócio da Liga. Como é que eu posso fazer para que as cinzas dele vão para a cripta do Alto de S. João? Esclareci o senhor Coronel.

Sobre a minha secretária uma carta esperava a minha assinatura para materializar o apoio que tínhamos decidido dar à filha de um combatente da IGG, a quem tinha caído o telhado de sua casa. Recorrera a todas as entidades locais incluindo a junta de freguesia e acabara por ir a um Núcleo pedir apoio, porque lhe chovia abundantemente em casa. Após verificação da situação real, a Direção Central decidira apoiá-la.

Seguia-se uma carta de mais uma família desesperada pedindo apoio para um combatente com Alzheimer. Para esses doentes e famílias, para quem nos dias cinzentos de todos os dias, não há lugar para Natais conscientes, mas apenas para o sofrimento, desenvolvemos esforços desesperados para encontrar caminhos da minimização do desespero. Alguém poderá ajudar a Liga neste grave problema social?

Numa outra carta, dois combatentes agradeciam ao Presidente da DC o apoio na Liga na resolução de graves problemas que tiveram durante o tornado que aconteceu perto de Tomar.

Na Biblioteca, encontrava um dos últimos sem-abrigo apoiados pela Liga, que nos visitava e nos agradecia poder dispor já de uma pensão.

Aproximava-se a hora de almoço. Iria receber a visita de D. Maria Eugénia Neto, Presidente da Fundação António Agostinho Neto, esposa do falecido Agostinho Neto dirigente angolano e fundador do MPLA. Toda a Direção Central assistiu a um diálogo frutuoso de partilha de memórias e aprofundamento de espaços e canais de diálogo entre o povo angolano e o povo português, entre os combatentes angolanos e combatentes portugueses. Foi assinado um memorando de entendimento entre a Fundação e a Liga no âmbito da cultura, da educação e da solidariedade. Os adversários de ontem, encontrados os caminhos da paz, assumem os erros e as virtudes da História. Os objetivos do “Programa Conservação das Memórias” da Liga foram compreendidos e grandemente elogiados.

À tarde, no Núcleo de Oeiras, na tertúlia “Fim do Império”, lançava-se o sexto livro da coleção, agora no ciclo da Índia, quando se perfazem 50 anos da invasão, da autoria do Coronel Dias Antunes, a título póstumo, onde se relatam testemunhos dos acontecimentos. Numa sala repleta de antigos combatentes e família do autor, evocou-se um Combatente, um Homem e uma Vida.

No dia seguinte, o último sábado, tomávamos parte numa reunião natalícia dos núcleos do centro oeste, distrito de Leiria, onde reuniram cerca de 500 combatentes e famílias e no domingo os núcleos do distrito de Aveiro, com cerca de 200. Em dias anteriores colocámos em funcionamento o CAMPS de Évora e uma delegação do CAMPS de Loulé, em Beja, no âmbito do Programa Cuidados de Saúde, para apoio da saúde física e mental de combatentes e famílias.

Todos os dias, pelo país inteiro, nos Núcleos da Liga, o cenário é idêntico e se apoiam e acompanham milhares de sócios e famílias cuja deficiência física, mental e social são nossa preocupação permanente. Mas tudo fazemos para não vitimizar as vítimas. O nosso apoio é silencioso e sem ruído. Por outro lado, todos os dias aqui e além se reúnem combatentes e famílias em convívios, passeios, tertúlias, conferências, exposições, cerimónias evocativas de momentos importantes da História de Portugal, num relacionamento fraterno e amigo. Todos os dias o sentimento do dever cumprido e a necessidade e alegria de rever aqueles com quem se passaram os momentos mais difíceis das nossas vidas.

Tudo isso contribui para que na Liga dos Combatentes sintamos que acontece Natal todos os dias. Em ações inopinadas, no desenvolvimento de simples projetos ou dos Programas Estratégicos e Estruturantes em curso. A Liga dos Combatentes continua pois a ser fiel ao lema que adotámos: - Liga dos Combatentes Valores Permanentes; Liga dos Combatentes em todas as Frentes.

Amanhã se tivesse que sublinhar um dia como o que descrevi, estaria certamente a descrever outros acontecimentos, semelhantes, diversificados, complexos e humanamente enriquecedores, muitos deles resolvidos e outros que gostaríamos de ter possibilidades de resolver. Todos eles perfeitamente enquadráveis nos sentimentos que caracterizam a época de Natal de uma sociedade maioritariamente cristã. Porque as necessidades existem e todos os dias se nos revelam, era importante que pudéssemos fazê-lo acontecer a toda a hora. Na situação difícil do mundo que estamos vivendo, seria difícil terminar fazendo votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo. Fazemos votos sim, para que quem tem as espinhosas responsabilidades políticas, nacionais e europeias, consiga encontrar soluções que minimizem os graves problemas com que os portugueses, e os combatentes em particular, se defrontam.

Para além desses votos, podem V^a EX^a Senhor Ministro e Senhor Secretário de Estado contarem com a Liga dos Combatentes, o nosso esforço, o nosso saber e trabalho solidário, para se ultrapassarem esses espinhosos caminhos, contribuindo para que os portugueses e os combatentes em particular, possam usufruir de um meio ambiente mais próspero, uma vida com mais Segurança, Justiça e Bem-Estar, em Paz e Liberdade.

Para todos os meus sinceros desejos de boa saúde, em termos pessoais e familiares e um Natal e Ano Novo possíveis. Uma palavra de agradecimento aos sócios

Maestro José Soares e Daniel Gouveia, pelo momento musical que nos proporcionam, bem como a todos os que nos ajudaram a preparar este convívio.